

Rio de Janeiro 14 de julho de 2023

**Considerações da Firjan acerca da renovação das empresas de distribuição considerando o contexto das diretrizes estabelecidas pelo MME na Nota Técnica 14/23 e CP 152 de 22/06/23**

O setor elétrico está passando por um momento de grandes mudanças que se configuram como excelentes oportunidades para corrigir e ajustar vários pontos importantes do elo da distribuição na cadeia do setor. O vencimento das concessões e a possibilidade de renovação das mesmas com base em indicadores de sustentabilidade tem o potencial de trazer benefícios e redução de custos para todo os consumidores. Destacamos os seguintes itens que precisam ser considerados nesse processo:

1. Os parâmetros para a renovação das concessões devem ser os indicadores de continuidade (DEC e FEC), o nível de saúde financeira e endividamento e o nível de satisfação dos consumidores;
2. Os indicadores devem **ser regularmente avaliados** e com metas de melhorias de qualidade que os serviços da distribuidora devem alcançar **atendendo a realidade do dia a dia do consumidor**, em especial os consumidores industriais;
3. O poder concedente precisa **ter instrumentos fortes para retirar a concessão** de empresas que não estão entregando um serviço de distribuição de acordo com os parâmetros estipulados no item 1;
4. Os governos estaduais precisam ter **ferramentas para que, em conjunto com o poder concedente**, possam fiscalizar e influenciar na decisão de continuidade ou não, da concessão;
5. A renovação deve ser automática e sem **cobrança de outorga para empresas que estão atendendo o serviço de distribuição de acordo com os parâmetros do item 1**;
6. O combate a perda e ao roubo de energia deve ser intensificado **principalmente nas áreas com menor complexidade social e menos conflituosas**. Os indicadores das perdas não técnicas precisam ser específicos por área refletindo a necessidade e o esforço de combate em cada uma dessas áreas.
7. A digitalização deve ser considerada **como investimento de grande importância preparando as distribuidoras** para atender os requisitos da indústria 4.0 como maior conectividade, serviços customizados e celeridade no atendimento e informações.

Chamamos a atenção para a importância de se evitar estímulos aos subsídios cruzados, que distorcem o valor da tarifa e beneficiam alguns grupos de consumidores em detrimento de outros. A tarifa de energia precisa ser equilibrada, refletindo a correta alocação de riscos e custos de cada grupo de consumidor.

Reforçamos que os pontos acima mencionados não esgotam o debate proposto pela MME na NT 14/23, mas são aspectos fundamentais para que a distribuição de energia no Brasil e no Rio de Janeiro se torne um serviço eficiente contribuindo com a transformação do setor elétrico em um setor equilibrado, ágil e digitalizado que contribui fortemente para a geração de empregos, renda e a competitividade industrial.